



Vigilantes do DF: A nossa união cravou nossa vitória

* Por Chico Vigilante



Nesta segunda e terça, nós tivemos mais uma paralização dos vigilantes que prestam serviço na Secretaria de Saúde. Desta vez, a paralização atingiu as empresas Confederal, Brasília Segurança e Ipanema.

Durante estes últimos dois dias, acompanhei de perto todas as fases desta paralisação, realizando visitas sistemáticas a cada hospital da rede pública do DF e podendo testemunhar a garra de cada um dos companheiros – homens e mulheres – para conseguirem o seu direito sagrado ao pagamento pelo trabalho desempenhado.

Na terça (11), eu mantive conversas com o Governador Rodrigo Rollemberg; com o secretário de Saúde do DF, Humberto Fonseca; e com o secretário-adjunto de Fazenda, Wilson José de Paula e conseguimos com que fossem

liberados os recursos necessários para o pagamento dos salários dos vigilantes.

Tivemos acesso à planilha dos valores depositados pelo GDF efetuados nas contas das empresas neste dia. Recursos, estes, da ordem de mais de R\$ 14 milhões e ouvimos a garantia de que, até a quinta-feira, o Governo depositará mais R\$ 4 milhões.

Na medida em que o dinheiro cair nas contas dos vigilantes, o trabalho será retomado.

Quero aqui parabenizar os companheiros – homens e mulheres – que lutaram bravamente pelo direito basilar ao pagamento pelo trabalho prestado. Vamos lutar para que não haja mais atrasos por parte do GDF e das empresas. No entanto, se houver mais atrasos no futuro, os vigilantes irão parar, novamente.

Esse é o caminho: a unidade. Todos juntos

com o Sindicato dos Vigilantes do DF.

Gostaria de parabenizar a todos os diretores do Sindicato, sob a gestão do companheiro Paulo Quadros, vice-presidente, que se deslocaram para cada uma das frentes de serviço. Eu pude testemunhar a garra e determinação de cada um dos nossos companheiros.

Nestes dois dias de luta, o Sindicato proporcionou as condições necessárias aos vigilantes para que a greve obtivesse êxito. Está de parabéns o Sindicato dos Vigilantes do Distrito Federal pela demonstração de garra e

luta.

Por último, gostaria de dizer que nossa luta travada nos últimos dias será um exemplo para as categorias no Brasil a fora e que me orgulha profundamente pertencer à nossa categoria de vigilantes.

* Chico Vigilante é diretor da Confederação Nacional dos Vigilantes (CNTV), do Sindicato dos Vigilantes do DF (Sindesv-DF) e deputado Distrital pelo Partido dos Trabalhadores (PT)

Fonte: Ascom Chico Vigilante

Campanha Nacional dos Bancários 2016 vai injetar R\$ 12 bilhões na economia

O índice de reajuste de 8% nos salários, mais abono de R\$3.500, reajuste de 10% no vale refeição e no auxílio creche-babá e de 15% no vale alimentação conquistados pelos mais de 500 mil bancários de todos o Brasil vão representar uma injeção de R\$ 12 bilhões na economia do país.

De acordo com a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS 2015), o número de bancários no Brasil é de 504.345. Com isso, o reajuste de 8,0% nos salários da categoria bancária mais o abono de R\$ 3.500,00 firmado na Campanha Nacional de 2016 representa um acréscimo anual de cerca de R\$ 5,771 bilhões na economia.

Em âmbito nacional, só a PLR conquistada pela categoria bancária injetará por volta de R\$ 5,470 bilhões na economia nos próximos 12 meses. Já na antecipação do pagamento a ser realizada 10 dias após a assinatura da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria o impacto na economia será de cerca de R\$ 2,127 bilhões.

Além disso, o reajuste de 15% e 10% nos auxílios alimentação e refeição, respectivamente, da categoria bancária terá um impacto adicional de R\$

877,525 milhões em um ano. Somando o reajuste nos salários, abono, vales e a PLR total o impacto da Campanha Nacional dos Bancários 2016 será de cerca de R\$ 12,118 bilhões.

“Temos que parabenizar principalmente a categoria bancária, esta categoria orgulhosa da sua mobilização e da sua unidade. Cada bancário e cada bancária, por todo o Brasil, em todas as cidades, estiveram disciplinadamente, pacificamente e convictos na frente de uma agência ou centro administrativo conversando com os companheiros de trabalho, animando, encorajando, convencendo, dizendo que coragem não é não ter medo. É dominar o medo. Foram dias e dias de paciência e de fé verdadeiras”, destacou Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT e um dos coordenadores do Comando Nacional dos Bancários

O acordo para a nova Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) será assinado, nesta quinta-feira 13.

Fonte: Ascom Chico Vigilante

Centrais preparam greve nacional contra medidas de Temer

Organizações sindicais indicam 11 de novembro como data de paralisação

As centrais sindicais brasileiras preparam uma greve nacional contra medidas que o governo não eleito de Michel Temer (PMDB) vem anunciando e implementando. A paralisação, que deve ocorrer no dia 11 de novembro envolvendo diversas categorias, faz parte da mobilização que as organizações de trabalhadores têm feito no sentido de construir uma greve geral no país.

Na data, as entidades têm como principais críticas a Proposta de Emenda Constitucional 241 – que congela investimentos públicos nos próximos 20 anos; o Projeto de Lei Complementar 257 – plano de resgate financeiro a estados e municípios que impõe congelamento dos reajustes salariais de servidores públicos; a reforma da Previdência; a Medida Provisória que altera o ensino médio; e a reforma trabalhista, que envolve a terceirização em todas as atividades e a flexibilização da CLT.

“As medidas já anunciadas pelo governo golpista e as iniciativas recentemente aprovadas ou em curso no Congresso Nacional – como a PEC 241 – apontam numa única direção: retirar direitos da classe trabalhadora”, diz a Central Única dos Trabalhadores (CUT) em nota.

“A forma da classe trabalhadora organizada reagir a esses desmandos e retrocessos é a luta unitária. E esta luta passa pela greve como arma para enfrentar e barrar a agenda do governo golpista contrária aos interesses dos/as trabalhadores/as, das mulheres, da agricultura familiar e dos setores mais pobres da população brasileira”, complementa o documento.

Envolvimento

O dia de greve nacional conta também com o envolvimento da Frente Brasil Popular

– articulação de movimentos populares, organizações feministas e estudantis, entidades sindicais e partidos políticos.

A Frente, em nota, afirma que a conjuntura nacional é marcada pela discussão em torno de um “pacote de maldades do Governo Temer, que em conjunto com o Congresso Nacional tem imposto uma série de derrotas aos interesses do povo brasileiro” e que é necessário um enfrentamento unitário “dessas medidas neoliberais”.

A Frente Povo Sem Medo, que também envolve diversas organizações, também deve se somar à mobilização do dia 11 de novembro.

Fonte: Brasil de Fato



Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz

Jornalista: Pricilla Abdelaziz

Diagramação: Anibal Bispo

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF